



www.lettras.ufscar.br/linguasagem

POEMAS

Luciana Justel¹

Sinapse em versos

Sinal verde aberto:

Meu simpático e sináptico fusca verde
passeia sobre a alegre alameda de
arbóreos e floridos neurônios
agitados pela primavera.

A versificação é produzida somente
com a averiguação da sanidade sináptica;
assim, a insanidade versifica brilhantes versos.

O célebre cérebro:

conjunto de neurônios floridos na primavera,
desabrocham para a natureza
num momento em que a grandiosa cinza flor
é descoberta de dentro para fora.

A florescência cerebral é como
uma couve-flor no meio da flora que
aflora em antologias pela polinização descomunal.

A lírica couve-flor encefálica
de tom leve, amarelo claríssimo esverdeado,
concede a uma dama singela

¹ Curso de Letras Português – Inglês (Unicastelo) – e-mail: luciana.justel@gmail.com

um doce passeio em meio a um bosque onde
belíssimos pássaros coloridos
cantam e se alimentam:

Ao redor de um pé de couve-flor
que tem algo nada comum;
ondas de fios dourados e prateados
deslizam num circuito fechado
no ar que a rodeia;
e um verde e pequeno besouro
passeia no circuito eletrizado
tendo uma tarde diferente.

A cor da íris

Acordo com o arco-íris,
Desperto com as cores
Ferindo minhas íris;
Pego o meu arco
E vou lutar.

As gotículas que dão vida ao arco-íris,
Molham meus cabelos
Inspiram o meu cérebro.

A luz reflete nas gotículas
O arco-íris reflete na minhas íris
Minhas íris refletem dentro do meu cérebro
Meu cérebro reflete em minhas mãos
Minhas mãos pegam o arco
Minha luta reflete no ar.

Eu sou a pessoa que detém o arco-íris:
Tenho o arco nas mãos
As íris nos olhos
As gotículas na face
E a luz no coração.

O caminho das lágrimas

Lágrima chorada que vertemos
Nascente contida no interior
Mata a sede surgida do calor
Saliva amarga que nós retemos.
Saliva e lágrima nós bebemos
Secretadas das entranhas com dor
Retornam ao mar virando vapor
A queda d'água que nós rompemos.

Lágrima e saliva escondemos
Olhos e boca procuram pudor
Chorando e desejando com vigor
Criança e adulto parecemos.

Marejam sempre que nós sofremos
Choram-nas com mentira, todo ator
Sal e açúcar aguçam o sabor
Secreta a saliva que comemos.

Cachoeira e lágrimas que vemos
Escorridas com saudades do amor
Coração aguado perde o ardor
Olho d'água e nascente nós temos.

Recebido em: 15 de agosto de 2010.

Aceito em: 30 de agosto de 2010.

